



MINISTÉRIO DAS MULHERES

PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a):	MINISTÉRIO DAS MULHERES
Nome da autoridade competente:	MÁRCIA HELENA CARVALHO LOPES
Número do CPF:	523. xxx.xxx- 23
Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:	Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra Mulheres/ Diretoria de Proteção de Direitos/ Coordenação de Prevenção à Violência

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito:	81000 - MINISTÉRIO DA MULHERES
Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:	Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra Mulheres /Diretoria de Proteção de Direitos - DPD / Coordenação de Prevenção à Violência.

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada:	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA (UFC)
Nome da autoridade competente:	Diana Cristina Silva de Azevedo
Número do CPF:	310.xxx.xxx-91
Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED:	Vice-reitoria da Universidade Federal do Ceará

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito:	153045 - Vice-reitoria da Universidade Federal do Ceará
Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pela execução do objeto do TED:	153045 - Vice-reitoria da Universidade Federal do Ceará.

3. OBJETO:

Implementar o Memorial da Mulher Brasileira - Casa Maria da Penha e a Clínica de Direitos Humanos com ênfase em gênero.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

Meta 1 – Transversal - abrange a gestão estratégica e a coordenação geral do projeto, bem como atividades transversais de comunicação, mobilização e educação que permeiam todos os demais eixos. Este eixo assegura que as ações dos eixos temáticos (2 a 5) ocorram de forma integrada e alinhada aos objetivos do Memorial da Mulher Brasileira - Casa Maria da Penha e da Clínica de Acesso à Direitos da UFC. Inclui também a organização de eventos e produtos de divulgação para engajar a comunidade e difundir o conhecimento gerado.

Etapas 1.1 - Clínica de Acesso a Direitos, com ênfase em gênero, na Universidade Federal do Ceará:

Trata-se da implementação de um espaço permanente de extensão universitária interdisciplinar na UFC voltado à promoção do acesso à justiça e à cidadania com foco na equidade de gênero. A Clínica articulará atividades jurídicas, psicossociais e educativas, com a participação de estudantes e professores das áreas de Direito, Psicologia, Serviço Social, Pedagogia, História, Artes, Design, Arquitetura e Urbanismo e Comunicação, oferecendo atendimento orientativo, oficinas, produção de materiais informativos e apoio à rede de proteção às mulheres. A proposta visa integrar ensino, pesquisa e extensão em diálogo com a comunidade, fortalecendo a dimensão formativa do Memorial e ampliando seu impacto social.

Etapas 1.2 - Audiovisual do Memorial: Produzir material audiovisual documental sobre o processo de montagem do Memorial. Prevê-se a criação de um minidocumentário que registre as etapas do projeto (reforma do espaço, montagem das exposições, depoimentos-chave), sob consultoria de especialista em audiovisual). Esse registro servirá tanto para memória institucional quanto para divulgação pública do Memorial.

Etapas 1.3- Cartilhas Educativas: Elaborar duas cartilhas educativas, uma sobre o Memorial e uma sobre direitos das mulheres, em formato digital (PDF) e impresso. As cartilhas apresentarão a história de Maria da Penha e o significado do Memorial, a Lei Maria da Penha e informações sobre educação em direitos humanos, respectivamente. Serão produzidas com linguagem acessível para utilização em escolas e comunidade. Está prevista impressão de 2.000 exemplares de cada para distribuição gratuita. A concepção visual e diagramação terão consultoria de um profissional de design editorial.

Etapas 1.4 - Comunicação e Publicidade: Desenvolver e implementar uma estratégia de comunicação para dar visibilidade ao Memorial e às atividades do projeto de extensão. Isso inclui a criação de identidade visual, gerenciamento de redes sociais, relações com a imprensa e produção de conteúdo informativo (releases, vídeos curtos, posts). Está reservado um orçamento de R\$ 40.000 para ações de publicidade (campanhas em mídia local, materiais gráficos, anúncios patrocinados etc.). Estudantes da área de Comunicação/Jornalismo atuarão como bolsistas nesse esforço, produzindo conteúdo e alimentando as plataformas digitais do projeto.

Etapas 1.5 - Organizar 6 eventos temáticos ao longo do projeto, voltados à promoção dos direitos das mulheres e divulgação do Memorial. Os eventos poderão incluir rodas de conversa, seminários, oficinas culturais ou exposições temporárias relacionadas à trajetória de Maria da Penha e à Lei Maria da Penha. Os eventos serão distribuídos durante os 12 meses (média de 1 evento a cada 2 meses) e envolverão parcerias com movimentos de mulheres, universidades e escolas locais.

Etapas 1.6 - Projeto de Extensão Comunitária: Executar, na Clínica de Acesso a Direitos, um projeto de extensão interdisciplinar, envolvendo 6 bolsistas de graduação, para desenvolver ações educativas e de mobilização. Essas ações incluem palestras em escolas sobre violência doméstica, oficinas de direitos das mulheres em associações de bairro, atendimento orientativo, contribuições ao fomento das prateleiras Maria da Penha e articulação com organismos locais de proteção à mulher. Os bolsistas atuarão sob supervisão da Coordenação Geral e em articulação com os demais eixos, criando uma ponte entre a comunidade e as redes de apoio locais.

Etapas 1.7 - Gerir o Projeto: Coordenar a execução global do projeto, integrando os cinco eixos, planejando as atividades de acordo com o cronograma e monitorando o cumprimento de metas. Envolver a coordenação de bolsistas e consultores, realização de reuniões de alinhamento periódicas e comunicação contínua com o Ministério das Mulheres (relatórios parcial e final).

Etapas 1.8 - Relatórios e Entregas: Elaborar relatórios técnico-financeiros de acompanhamento (parcial) e final, consolidando os resultados de todos os eixos, para prestação de contas e avaliação junto ao Ministério das Mulheres.

Garantir a entrega tempestiva de todos os produtos previstos no TED e documentar as lições aprendidas para futuras expansões ou operações do Memorial.

Meta 2 - Conceitual/Museológico (Plano Museológico e Expografia) - responde pela concepção conceitual, museológica e expográfica do Memorial da Mulher Brasileira - Casa Maria da Penha. Isso abrange a definição do conteúdo histórico e simbólico a ser transmitido, a forma de apresentação expositiva e a experiência do visitante. As atividades incluem planejar a narrativa e os temas das exposições, selecionar e organizar o acervo (físico e digital) que será exibido, desenhar o espaço expositivo e propor recursos interativos e imersivos que tornem a visita envolvente e educativa. Este eixo atuará em sinergia direta com o Eixo 3 (arquitetônico), para alinhar o projeto expográfico às soluções de espaço físico, e com o Eixo 4 (digital), para incorporar mídias digitais e acervo virtual à experiência museológica.

Etapa 2.1 - Plano Museológico: Elaborar um Plano Museológico abrangente do Memorial. Este documento orientador definirá a missão, visão e objetivos do Memorial; o público-alvo e estratégias de comunicação; as políticas de acervo (tipos de itens a colecionar/preservar, critérios de incorporação de doações ou empréstimos); o plano de exposições de longa duração e temporárias; o programa educativo e cultural; e a gestão do patrimônio material e imaterial relacionado ao Memorial. O plano museológico garantirá que o Memorial tenha diretrizes claras de funcionamento e de conteúdo, alinhadas às melhores práticas museológicas e às políticas públicas de cultura e direitos humanos.

Etapa 2.2 - Pesquisa e Curadoria de Conteúdo: Realizar pesquisas históricas e coleta de informações para embasar o conteúdo do Memorial. Isso inclui levantamento cronológico da vida de Maria da Penha, contexto da luta contra a violência doméstica no Brasil, histórico sobre a Lei Maria da Penha e seu impacto sociojurídico na vida das mulheres, e histórias de outras mulheres que possam compor a narrativa expositiva. Em paralelo, identificar e selecionar itens do acervo físico (objetos pessoais, documentos originais, fotografias, recortes de jornal etc. ligados à Maria da Penha) que poderão ser expostos no Memorial. Essa curadoria de conteúdo será feita em diálogo com o Conselho Gestor do presente TED e outros acervos relevantes.

Etapa 2.3 - Projeto Expográfico: Desenvolver o projeto expográfico do Memorial, detalhando como o conteúdo curatorial será apresentado no espaço físico. Isso envolve a definição de núcleos temáticos ou seções da exposição; o desenho do layout das salas expositivas dentro da casa (circulação de visitantes, disposição de painéis, vitrines, telas interativas); a concepção visual (identidade da exposição, paleta de cores, tipografia, estilo de painéis e legendas); e a especificação de equipamentos expositivos (ex.: monitores, projeções, dispositivos interativos, fones de ouvido para áudios). O projeto expográfico deve buscar uma abordagem interativa e sensorial, incluindo elementos como depoimentos em áudio de Maria da Penha ou de outras mulheres, reprodução de trechos do julgamento ou da lei, cenografia que recrie ambientes etc., para engajar emocionalmente o visitante. Serão considerados recursos de acessibilidade comunicacional (legendas em português, inglês e espanhol, audioguias, braille, libras) para inclusão de todos os públicos.

Etapa 2.4 - Pesquisa e Curadoria de Conteúdo: Realizar pesquisas históricas e coleta de informações para embasar o conteúdo do Memorial. Isso inclui levantamento cronológico da vida de Maria da Penha, contexto da luta contra a violência doméstica no Brasil, histórico sobre a Lei Maria da Penha e seu impacto sociojurídico na vida das mulheres, e histórias de outras mulheres que possam compor a narrativa expositiva. Em paralelo, identificar e selecionar itens do acervo físico (objetos pessoais, documentos originais, fotografias, recortes de jornal etc ligados à Maria da Penha) que poderão ser expostos no Memorial. Essa curadoria de conteúdo será feita em diálogo com o Conselho Gestor do presente TED e outros acervos relevantes.

Etapa 2.5 - Articulação com Arquitetura e Digital: Colaborar ativamente com o Eixo 3 (Arquitetura) para adequar as propostas expositivas às condições físicas do imóvel – por exemplo, necessidade de reforço de estrutura para suportar equipamentos, instalações elétricas para tecnologia museográfica, controle de luz natural que possa afetar projeções ou peças sensíveis, etc. De igual modo, colaborar com o Eixo 4 (Digitalização) fornecendo diretrizes sobre quais itens do acervo físico precisam ser digitalizados prioritariamente para uso em instalações interativas, e definindo como o acervo digital será acessível dentro do Memorial (por exemplo, totens de consulta, QR codes em objetos físicos que remetam a informações no site).

Etapa 2.6 - Espaço Imersivo de Projeção e Áudio: Conceber, como parte do projeto expográfico, um espaço imersivo no Memorial. Esse espaço dedicado (por exemplo, um dos cômodos da casa adaptado para projeção 360° ou instalação audiovisual) deve proporcionar ao visitante uma experiência imersiva relacionada ao tema. Possibilidades incluem: uma sala de projeção de um filme curto reconstituindo a história de Maria da Penha; uma instalação sonora com vozes de mulheres sobreviventes contando suas histórias; ou uma simulação visual dos processos legais e da mobilização social que levaram à Lei Maria da Penha. A concepção deste espaço contará com consultoria técnica em multimídia para avaliar viabilidade de projeção mapeada ou outras tecnologias. O resultado esperado é uma atração central do Memorial que sintetize a mensagem de transformação e esperança, deixando forte impacto no público.

Etapa 2.7 - Pesquisa e Curadoria de Conteúdo: Realizar pesquisas históricas e coleta de informações para embasar o conteúdo do Memorial. Isso inclui levantamento cronológico da vida de Maria da Penha, contexto da luta contra a violência doméstica no Brasil, dados sobre a Lei Maria da Penha e seu impacto, e histórias de outras mulheres que possam compor a narrativa expositiva. Em paralelo, identificar e selecionar itens do acervo físico (objetos pessoais, documentos originais, fotografias, recortes de jornal etc. ligados à Maria da Penha) que poderão ser expostos no Memorial. Essa curadoria de conteúdo será feita em diálogo com o Instituto Maria da Penha e outros acervos relevantes.

Meta 3 - Arquitetônico (Projeto Arquitetônico e Adequações Físicas) – concentra-se nas intervenções físicas necessárias para transformar a casa de Maria da Penha em um Memorial funcional e seguro. Engloba a elaboração do projeto arquitetônico de restauração/adaptação do imóvel, considerando seu valor histórico e as novas necessidades de uso (exposição, visitação, acessibilidade), bem como do projeto de paisagismo para o entorno e um projeto de energia fotovoltaica. Também trata dos aspectos legais e normativos, obtendo as aprovações junto à Prefeitura/SEUMA (Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente) e órgãos de patrimônio, e assegurando conformidade com normas de acessibilidade, combate a incêndios etc. Adicionalmente, este eixo incluirá uma perícia técnica especializada na estrutura do imóvel, visando produzir um laudo que documente tecnicamente as estruturas da casa.

Etapa 3.1 - Projeto Arquitetônico de Restauro e Reforma: Desenvolver um projeto arquitetônico completo para a adaptação da casa em Memorial. O projeto deverá respeitar e preservar as características arquitetônicas originais significativas (fachada, layout básico dos cômodos, elementos históricos), ao mesmo tempo em que fará as adaptações necessárias para o novo uso: criação de áreas expositivas, sala multiuso para oficinas ou pesquisa, banheiros acessíveis, instalação de sistemas de climatização e luminotécnica adequados para exposições, reforços estruturais se necessários para suportar carga de público ou equipamentos, e garantia de acessibilidade plena a pessoas com deficiência (rampas, corrimãos, sinalização). O projeto incluirá plantas baixas, cortes, fachadas e detalhamentos construtivos, além de memória descritiva explicando as soluções adotadas. Será realizado um levantamento arquitetônico completo do estado atual da casa (medições, documentação fotográfica) como base para o projeto.

Etapa 3.2 - Estudo de viabilidade para implantação de Energia Solar: O estudo deverá considerar as características arquitetônicas e estruturais do imóvel, respeitando sua conformação original e os limites impostos pela preservação patrimonial. A proposta deverá avaliar a possibilidade de instalação de painéis fotovoltaicos nos elementos existentes (telhado, áreas livres) ou em estruturas discretas e reversíveis, de modo a não comprometer o valor histórico e simbólico do edifício. O estudo incluirá: levantamento da demanda energética estimada do Memorial, dimensionamento preliminar do sistema de geração solar, definição do posicionamento ideal dos módulos, avaliação de sombreamento e irradiação solar, análise de custo-benefício e retorno sobre o investimento, e proposição de estratégias de financiamento para futura implantação. O produto final será composto por plantas de locação, esquemas técnicos, memoriais descritivos e planilha orçamentária estimativa. O estudo visa orientar a adoção de fontes renováveis de energia no Memorial, contribuindo para sua sustentabilidade ambiental e financeira no longo prazo

Etapa 3.3 - Projeto de Paisagismo: Conceber um projeto paisagístico para a área externa e jardim do imóvel, de forma integrada ao Memorial. A proposta deve valorizar os espaços abertos (quintal, jardim frontal ou lateral, se existentes), criando um ambiente acolhedor para visitantes, que sirva também como extensão da experiência do Memorial. Podem ser previstos um jardim de contemplação com plantas simbólicas (por exemplo, espécies que representem resistência das mulheres), áreas de convivência para realização de eventos ao ar livre ou rodas de conversa, e elementos de paisagem que sinalizem ao público o tema do espaço (como um mural externo, uma escultura em homenagem às mulheres sobreviventes etc.). O projeto de paisagismo incluirá o desenho do layout do jardim, especificação de vegetação e mobiliário urbano, considerando manutenção de baixo custo.

Etapa 3.4 – Aprovações Legais e Licenças: Navegar pelos trâmites legais junto aos órgãos competentes. Com a consultoria jurídica de um especialista em direito urbanístico/patrimônio, será preparado o dossiê para obtenção de aprovação do projeto pela SEUMA (incluindo análise de conformidade com o Plano Diretor, código de obras, legislação de patrimônio cultural e normas de acessibilidade – ABNT NBR 9050). Caso necessário, submeter, se for o caso, o projeto aos órgãos de patrimônio para aval. Obter licenças de construção/reforma e alvarás necessários dentro do prazo do projeto, de modo a possibilitar o início das obras físicas* logo após a finalização desta fase de concepção (ou até mesmo durante, se for possível fasear intervenções simples). * As obras físicas não são escopo deste projeto.

Etapa 3.5 - Laudo Técnico Pericial: Realizar uma perícia técnica estrutural no imóvel para verificar marcas e evidências remanescentes sobre a estrutura do local. Esse laudo será produzido por um consultor engenheiro especializado em estruturas/perícias (com colaboração da consultoria de arquitetura) e poderá ser utilizado tanto para

fins históricos/expositivos no Memorial quanto para acervo jurídico. O laudo seguirá metodologias periciais profissionais e será anexado como produto do projeto.

Etapa 3.6 - Compatibilização Arquitetônica com Expografia: Ao longo do desenvolvimento do projeto arquitetônico, trabalhar em constante diálogo com o Eixo 2 para assegurar que o design do espaço atenda às necessidades expográficas e museológicas. Isso inclui prever locais para instalação de projeções, suportes em teto ou paredes para equipamentos, iluminação específica para destacar objetos, isolamento acústico para a sala imersiva, rotas de visitação lógicas, etc. Ao final, produzir uma versão integrada “arquitetura + expografia” para aprovação final.

Meta 4 - Digitalização e Acervo Digital – foca na dimensão digital do Memorial, garantindo que tanto o espaço físico quanto o legado documental de Maria da Penha estejam preservados e acessíveis virtualmente. As frentes principais são: digitalização do imóvel e acervo e desenvolvimento do site institucional. A digitalização envolve criar modelos virtuais da casa (antes e depois da reforma) e converter documentos e mídias relevantes em formato digital. Já os sites institucionais servirão como plataforma online do Memorial e da Clínica, contendo informações, um tour virtual, acervo digitalizado para consulta pública e atualizações sobre eventos. Também abrange a estratégia de manutenção desse acervo digital por pelo menos 3 anos, assegurando a continuidade do acesso e das atualizações após o término do TED. Em sinergia com os eixos museológico e arquitetônico, este eixo viabilizará experiências complementares (por exemplo, visitas virtuais para quem não pode ir presencialmente, ou QR codes nas exposições que remetem a conteúdo extra online).

Etapa 4.1 - Digitalização 3D da Casa (Antes e Depois): Realizar o escaneamento digital do imóvel, gerando representações tridimensionais fidedignas. No início do projeto (Mês 1-2), será capturado o estado original da casa (pré-reforma) através de tecnologias como laser scanner 3D ou fotogrametria de alta resolução. Isso produzirá um modelo digital que preserva a configuração original e poderá ser usado em um “tour virtual” online ou para registro histórico. Ao final das intervenções arquitetônicas (Mês 8), repetir o processo para obter o modelo pós-reforma, mostrando as adequações realizadas. Esses modelos 3D permitirão comparações antes/depois e servirão como conteúdo interativo tanto no site quanto possivelmente em uma estação no próprio Memorial. A ação inclui processamento dos dados brutos (nuvens de pontos, fotografias) em software especializado para gerar um modelo navegável/texturizado

Etapa 4.2 - Digitalização 3D da Casa (Antes e Depois): Realizar o escaneamento digital do imóvel, gerando representações tridimensionais fidedignas. No início do projeto (Mês 1-2), será capturado o estado original da casa (pré-reforma) através de tecnologias como laser scanner 3D ou fotogrametria de alta resolução. Isso produzirá um modelo digital que preserva a configuração original e poderá ser usado em um “tour virtual” online ou para registro histórico. Ao final das intervenções arquitetônicas (Mês 8), repetir o processo para obter o modelo pós-reforma, mostrando as adequações realizadas. Esses modelos 3D permitirão comparações antes/depois e servirão como conteúdo interativo tanto no site quanto possivelmente em uma estação no próprio Memorial. A ação inclui processamento dos dados brutos (nuvens de pontos, fotografias) em software especializado para gerar um modelo navegável/texturizado

Etapa 4.3 – Digitalização do Acervo do Instituto Maria da Penha: Em parceria com o Instituto Maria da Penha (guardião do acervo histórico da ativista), proceder à digitalização do acervo documental relacionado à sua trajetória e à Lei Maria da Penha. Isso inclui, entre outros: cópias de processos judiciais antigos, cartas, recortes de jornais e revistas sobre o caso, fotografias de Maria da Penha ao longo de sua vida e pela adoção da lei de enfrentamento à violência, vídeos de entrevistas ou eventos, e quaisquer objetos tridimensionais que se queira registrar virtualmente (ex.: cadeira de rodas utilizada por ela após ficar paraplégica). O material impresso será escaneado em alta resolução; fotos e negativos serão digitalizados com equipamento apropriado; vídeos serão convertidos para formatos digitais atuais. Cada item digitalizado será catalogado (metadados como data, descrição, origem) para futura inserção em banco de dados. Prioritariamente, serão digitalizados no mínimo 500 itens representativos até o Mês 7. Essa atividade assegura a preservação contra perda física e possibilita uso do acervo em exposições virtuais ou materiais educativos.

Etapa 4.4 - Criação do Sítio Institucional (Website): Projetar, desenvolver e lançar os sites oficiais do Memorial e da Clínica. Os sites terão múltiplas funções: apresentar a história do Memorial, divulgar notícias e eventos, oferecer visitação virtual (por meio dos modelos 3D e/ou galeria de fotos 360° dos ambientes), e hospedar o acervo digital para consulta pública (por exemplo, uma seção onde usuários possam navegar pelos documentos históricos digitalizados, com filtro por datas/tipos). Serão priorizadas características de acessibilidade web (conformidade com WCAG: textos alternativos, alto contraste, etc.) e design responsivo. O desenvolvimento pode usar CMS (Content Management System) de código aberto para facilitar atualização contínua (ex.: WordPress com plugins de galeria, ou Omeka S para acervos digitais). O domínio será registrado (ex: memorialmariadapenha.gov.br e clinicadeacessoadireitos.ufc, a confirmar disponibilidade) e os sites serão hospedados em servidor de confiança. O

lançamento dos sites está previsto até o Mês 6, quando já haverá conteúdo suficiente (acervo parcial, informações institucionais) para divulgação inicial.

Etapas 4.5 - Manutenção do Acervo Digital (36 meses): Estabelecer um plano de sustentabilidade dos ambientes digitais pelos 3 anos seguintes ao lançamento. Isso inclui contratar/assegurar serviços de hospedagem do site e backup dos dados por 36 meses (custos cobertos no orçamento do TED), treinar pessoal da instituição local para continuar alimentando o site com novos conteúdos ou atualizações, e designar responsáveis pela moderação de eventuais interações do público online. Durante o período do TED (até Mês 8), garantir que todo o acervo digitalizado tenha pelo menos duas cópias de segurança (ex.: armazenado em nuvem e em disco rígido local), com procedimentos documentados de preservação digital. Embora a manutenção além dos 8 meses não envolva execução ativa de tarefas dentro do projeto (será uma fase posterior), o compromisso financeiro e operacional deve ser encaminhado agora – por exemplo, pagando antecipadamente a hospedagem pelos 3 anos ou reservando verba para isso.

Etapas 4.6 - Integração Físico-Digital: Fornecer suporte técnico para integrar as soluções digitais ao Memorial físico. Por exemplo, criar QR codes ou totens interativos nas exposições que permitam ao visitante acessar vídeos ou documentos digitalizados extras via smartphone; disponibilizar óculos de realidade virtual no Memorial para experimentar o tour virtual da casa antes da reforma; ou instalar uma tela touchscreen onde os visitantes possam navegar pelo acervo digital. Essas integrações serão planejadas em conjunto com o Eixo 2, garantindo que o digital enriqueça a experiência do público no local.

Meta 5 - Viabilidade Econômica e Modelo de Gestão – trata dos aspectos de sustentabilidade e integração institucional do Memorial da Mulher Brasileira – Casa Maria da Penha, visando seu funcionamento contínuo após a fase de implantação. Este eixo realizará estudos e planejamentos para garantir que, uma vez criado, o Memorial tenha condições de se manter ativo, relevante e financeiramente viável. Isso inclui uma análise econômica detalhada (custos fixos e variáveis de operação, potenciais receitas e parcerias) e o desenho de um modelo de gestão adequado (por exemplo, gestão pública direta, cogestão com ONG, criação de associação de amigos, etc.). Além disso, o eixo fará o mapeamento da rede de equipamentos e serviços existentes em Fortaleza ligados à temática (Casas da Mulher Brasileira, museus, memoriais, centros de referência da mulher, delegacias da mulher, abrigos, ONGs feministas, secretarias municipais e estaduais) para situar o Memorial nesse ecossistema, evitando duplicidades e buscando sinergias. Ao final, serão propostas ações concretas de parceria e integração do Memorial com essas instituições, de modo a fortalecer as políticas de proteção à mulher e ampliar o alcance cultural do Memorial.

Etapas 5.1 - Estudo de Viabilidade Econômica: Levantar todos os custos estimados para operação anual do Memorial após sua implantação. Isso abrange despesas com pessoal (equipe para recepção, mediadores culturais, manutenção, segurança, curadoria contínua), custos de manutenção do prédio e do acervo (limpeza, segurança eletrônica, conservação preventiva), custos de programação (oficinas, eventos regulares) e outras despesas administrativas (energia, água, internet, materiais). Em paralelo, identificar possíveis fontes de receita ou financiamento: orçamento público (municipal/estadual) dedicado, parcerias com o setor privado (patrocínio de empresas, lei de incentivo à cultura), venda de produtos (loja de souvenirs do Memorial, publicação de livros), cobrança de ingressos (considerando políticas de meia-entrada e gratuidade, ou se será gratuito), doações de visitantes, etc. Analisar cenários (otimista, conservador) de fluxo de caixa para os primeiros 5 anos de operação. O resultado será um diagnóstico se o Memorial precisará de suplementação contínua do poder público ou se pode alcançar alguma autonomia financeira, e em que prazo. Também serão levantados benchmarks de outros memoriais/museus semelhantes no país quanto a modelos de financiamento.

Etapas 5.2 - Modelo de Negócio e Gestão: Com base no estudo econômico, propor um modelo de gestão. Avaliar qual a melhor estrutura institucional: por exemplo, se o Memorial deve ser vinculado a uma Secretaria específica (como Cultura ou Direitos Humanos) com dotação orçamentária própria; se caberia uma gestão compartilhada via convênio com o Instituto Maria da Penha ou outra ONG experiente; ou a criação de uma Organização Social (OS) para gerir o equipamento via contrato de gestão (modelo adotado em alguns museus públicos). Considerar vantagens e desafios de cada modelo em termos de agilidade administrativa, participação da sociedade civil, transparência e continuidade política. O modelo proposto virá acompanhado de um plano de negócio resumido: estratégias de geração de receita (por exemplo, um café no local, loja de lembranças com renda revertida; realização de eventos pagos, aluguel do espaço para atividades educativas de terceiros), política de preços se houver, e estratégia de captação de recursos (editais, emendas parlamentares, campanhas). Também incluir recomendações de quantas e quais parcerias formais deveriam ser estabelecidas (ex.: acordo de cooperação com universidades para receber estagiários; com a Secretaria da Educação para levar alunos regularmente; com o turismo para incluir o Memorial em roteiros oficiais). Esse produto servirá como um guia para os gestores que assumirão o Memorial, aumentando as chances de sustentabilidade.

Etapa 5.3 - Mapeamento da Rede Local de Proteção e Cultura: Realizar um levantamento sistemático das instituições em Fortaleza e Ceará que atuam em áreas correlatas. Isso inclui: equipamentos culturais (museus, memoriais de outras personalidades, centros culturais municipais/estadual); equipamentos de atendimento à mulher (Centro de Referência da Mulher, Casa da Mulher Brasileira, delegacias especializadas, abrigos); coletivos e ONGs feministas ou de direitos humanos; universidades e grupos de pesquisa focados em gênero; projetos de extensão universitária na temática; e eventos/festivais culturais relacionados (como feiras de livros feministas, etc.). Para cada ator mapeado, coletar informações de contato, serviços oferecidos, público atendido, e possível alinhamento com o Memorial. Esse mapeamento (que pode envolver entrevistas ou visitas) subsidiará tanto parcerias quanto a contextualização do Memorial nas políticas públicas existentes.

Etapa 5.4 - Plano de Parcerias e Integração: A partir do mapeamento, desenhar um plano de integração do Memorial com a rede. Por exemplo: propor que o Memorial faça parte do roteiro turístico-cultural de Fortaleza (em parceria com a Sec. de Turismo); articular que grupos atendidos pelos CRMs (Centros de Referência da Mulher e Casas da Mulher Brasileira) visitem o Memorial regularmente como parte do processo de empoderamento; firmar acordo com a Secretaria de Educação para que a visita ao Memorial conste no calendário escolar (especialmente para estudantes do ensino médio, dentro da temática Lei Maria da Penha); estabelecer colaboração com o Museu da Cultura Cearense ou outros, para exposições temporárias em conjunto; envolver o Memorial nas campanhas do Agosto Lilás (mês de combate à violência doméstica) e 8 de Março (Dia da Mulher), 21 dias de ativismo em parceria com órgãos competentes. Identificar pelo menos 5 parcerias estratégicas e delinear as ações conjuntas ou trocas de serviços correspondentes. O plano deve incluir cronograma de implementação dessas parcerias e indicação de responsáveis para conduzi-las após a abertura do Memorial.

Etapa 5.5 - Relatório Consolidado de Viabilidade e Parcerias: Compilar os resultados acima em um relatório final que sirva de referência para a tomada de decisão pelo Ministério das Mulheres e demais envolvidos. Esse relatório apresentará de forma clara: (a) projeções financeiras e modelo de gestão recomendado; (b) resumo do mapeamento de rede (possíveis aliados do Memorial); (c) propostas de parcerias e integrações concretas; (d) recomendações finais (incluindo eventuais políticas necessárias, como formalização de institucionalização do Memorial via decreto/lei municipal ou estadual para garantir sua continuidade).

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

O Memorial da Mulher Brasileira - Casa Maria da Penha será um espaço cultural e educativo dedicado à história de Maria da Penha Maia Fernandes – símbolo da luta pelos direitos das mulheres no Brasil – e à promoção dos direitos das mulheres em geral. A iniciativa parte do reconhecimento, pelo Governo do Ceará em junho de 2024, da casa onde Maria da Penha sofreu uma tentativa de feminicídio como patrimônio histórico estadual, dada a importância e relevância do imóvel para a criação do Memorial da Mulher Brasileira - Casa Maria da Penha Maria da Penha, voltado à preservação e valorização dos direitos das mulheres. O objetivo do Memorial é ressignificar este local de violência transformando-o em um espaço de memória e aprendizado, considerando o papel fundamental da memória – coletiva e individual – “na formação de uma sociedade mais justa e igualitária para as mulheres”.

Maria da Penha, sobrevivente da tentativa de feminicídio cometida por seu então marido em 1983, lutou por justiça por anos. Seu caso emblemático levou à responsabilização do Brasil na Comissão Interamericana de Direitos Humanos e resultou na denominação da Lei 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, marco legal no enfrentamento à violência doméstica. Transformar a casa onde ocorreram as agressões em um Memorial não só homenageia sua trajetória de transformar a dor em propósito de vida, como também serve de instrumento de educação e conscientização sobre a violência contra as mulheres.

A urgência e relevância desse Memorial ficam evidentes diante de recentes tentativas de distorcer a história de Maria da Penha – com fake news alegando falsamente que ela teria sido vítima de um assalto, e não de violência doméstica – o que configura um processo de revitimização da ativista. Conforme salientado pela ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, é inaceitável revitimizar mulheres vítimas de violência, sendo fundamental preservar sua história e memória como parte do compromisso de toda a sociedade em combater a desinformação e a misoginia. Nesse contexto, o Memorial da Mulher Brasileira - Casa Maria da Penha surge como uma resposta concreta para preservar a verdade dos fatos, honrar a memória da luta de Maria da Penha e educar novas gerações sobre os direitos das mulheres e o combate à violência de gênero.

Esta proposta técnica apresenta um plano completo para a concepção e implementação inicial do Memorial da Mulher Brasileira - Casa Maria da Penha, estruturado na modalidade de Termo de Execução Descentralizada (TED) a ser firmado com o Ministério das Mulheres. O projeto está organizado em cinco eixos temáticos e operacionais, descritos a seguir, que englobam desde a coordenação geral e ações transversais até aspectos conceituais,

arquitetônicos, de digitalização e de viabilidade econômica. Ao longo de 12 meses de execução, serão desenvolvidas as atividades necessárias para estabelecer o Memorial da Mulher Brasileira - Casa Maria da Penha enquanto espaço de visitação e educação, assegurando a entrega de produtos-chave (planos, projetos, acervo digital, eventos etc.) e criando as bases para sua sustentabilidade futura. A seguir, são detalhados os objetivos do projeto e, subsequentemente, o escopo de cada eixo, com suas metas, ações, produtos, indicadores, equipes envolvidas, recursos necessários e orçamento estimado

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

(x) Sim

() Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

() Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

(x) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(x) Sim

() Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

1. Despesa Operacional e Administrativa da Fundação de Apoio - DOA

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
-------	-----------	-------------------	------------	----------------	-------------	--------	-----

META 1 TRANSVERSAL	O Eixo 1 abrange a gestão estratégica e a coordenação geral do projeto, bem como atividades transversais de comunicação, mobilização e educação que permeiam todos os demais eixos. Este eixo assegura que as ações dos eixos temáticos (2 a 5) ocorram de forma integrada e alinhada aos objetivos do Memorial da Mulher Brasileira - Casa Maria da Penha e da Clínica de Acesso a Direitos da UFC. Inclui também a organização de eventos e produtos de divulgação para engajar a comunidade e difundir o conhecimento gerado						
1.1	Clínica de Acesso a Direitos, com ênfase em gênero, na Universidade Federal do Ceará	MÊS	1	210.000,00	210.000,00	10/2025	11/2025
1.2	Audiovisual do Memorial	MÊS	1	18.000,00	18.000,00	09/2026	10/2026
1.3	Cartilhas Educativas	MÊS	1	18.000,00	18.000,00	04/2026	05/2026
1.4	Comunicação e Publicidade	MÊS	12	3.500,00	3.500,00	10/2025	10/2026
1.5	Eventos Temáticos	MÊS	12	5.000,00	60.000,00	10/2025	10/2026
1.6	Projeto de Extensão Comunitária	MÊS	12	5.000,00	60.000,00	10/2025	10/2026
1.7	Gerir o Projeto	MÊS	1	36.000,00	36.000,00	04/2026	05/2026
1.8	Relatórios e Entregas	MÊS	1	36.000,00	36.000,00	09/2026	10/2026

META 2 Conceitual/Museo lógico (Plano Museológico e Expografia)	O Eixo 2 responde pela concepção conceitual, museológica e expográfica do Memorial da Mulher Brasileira - Casa Maria da Penha. Isso abrange a definição do conteúdo histórico e simbólico a ser transmitido, a forma de apresentação expositiva e a experiência do visitante. As atividades incluem planejar a narrativa e os temas das exposições, selecionar e organizar o acervo (físico e digital) que será exibido, desenhar o espaço expositivo e propor recursos interativos e imersivos que tornem a visita envolvente e educativa. Este eixo atuará em sinergia direta com o Eixo 3 (arquitetônico), para alinhar o projeto expográfico às soluções de espaço físico, e com o Eixo 4 (digital), para incorporar mídias digitais e acervo virtual à experiência museológica.							
	2.1	Plano Museológico	MÊS	1	30.000,00	30.000,00	03/2026	04/2026
	2.2	Pesquisa e Curadoria de Conteúdo	MÊS	1	32.000,00	32.000,00	03/2026	04/2026
	2.3	Projeto Expográfico	MÊS	1	41.000,00	41.000,00	05/2026	06/2026
	2.4	Pesquisa e Curadoria de Conteúdo	MÊS	1	32.000,00	32.000,00	02/2026	03/2026
	2.5	Articulação com Arquitetura e Digital	MÊS	1	12.000,00	12.000,00	05/2026	06/2026
	2.6	Espaço Imersivo de Projeção e Áudio	MÊS	1	53.000,00	53.000,00	05/2026	06/2026

META 3: Arquitetônico (Projeto Arquitetônico e Adequações Físicas)	O Eixo 3 concentra-se nas intervenções físicas necessárias para transformar a casa de Maria da Penha em um Memorial funcional e seguro. Engloba a elaboração do projeto arquitetônico de restauração/adaptação do imóvel, considerando seu valor histórico e as novas necessidades de uso (exposição, visitação, acessibilidade), bem como do projeto de paisagismo para o entorno e um projeto de energia fotovoltaica. Também trata dos aspectos legais e normativos, obtendo as aprovações junto à Prefeitura/SEUMA (Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente) e órgãos de patrimônio, e assegurando conformidade com normas de acessibilidade, combate a incêndios etc. Adicionalmente, este eixo incluirá uma perícia técnica especializada na estrutura do imóvel, visando produzir um laudo que documente tecnicamente as estruturas da casa.						
3.1	Projeto Arquitetônico de Restauro e Reforma	MÊS	1	72.000,00	72.000,00	04/2026	05/2026
3.2	Estudo de viabilidade para implantação de Energia Solar	MÊS	1	6.000,00	6.000,00	05/2026	06/2026
3.3	Projeto de Paisagismo	MÊS	1	54.000,00	54.000,00	05/2026	06/2026

3.4	Aprovações Legais e Licenças	MÊS	1	63.000,00	63.000,00	06/2026	07/2026
3.5	Laudo Técnico Pericial	MÊS	1	4.999,99	4.999,99	10/2025	11/2025
3.6	Compatibilização Arquitetônica com Expografia	MÊS	1	0,01	0,01	10/2025	04/2026
META 4: Digitalização e Acervo Digital	O Eixo 4 foca na dimensão digital do Memorial, garantindo que tanto o espaço físico quanto o legado documental de Maria da Penha estejam preservados e acessíveis virtualmente. As frentes principais são: digitalização do imóvel e acervo e desenvolvimento do site institucional. A digitalização envolve criar modelos virtuais da casa (antes e depois da reforma) e converter documentos e mídias relevantes em formato digital. Já os sites institucionais servirão como plataforma online do Memorial e da Clínica, contendo informações, um tour virtual, acervo digitalizado para consulta pública e atualizações sobre eventos. Também abrange a estratégia de manutenção desse acervo digital por pelo menos 3 anos, assegurando a continuidade do acesso e das atualizações após o término do TED. Em sinergia com os eixos museológico e arquitetônico, este eixo viabilizará experiências complementares (por						

	exemplo, visitas virtuais para quem não pode ir presencialmente, ou QR codes nas exposições que remetem a conteúdo extra online).						
4.1	Digitalização 3D da casa (antes e depois)	MÊS	1	32.000,00	32.000,00	11/2025	12/2025
4.2	Digitalização 3D da casa (antes e depois)	MÊS	1	30.000,00	30.000,00	06/2026	07/2026
4.3	Digitalização do acervo do Instituto Maria da Penha	MÊS	1	42.000,00	42.000,00	05/2026	06/2026
4.4	Criação do sítio institucional (website)	MÊS	1	46.000,00	46.000,00	04/2026	05/2026
4.5	Manutenção do Acervo Digital (36 meses)	MÊS	1	10.000,00	10.000,00	06/2026	07/2026
4.6	Integração Físico-Digita	MÊS	1	30.000,00	30.000,00	06/2026	07/2026
Meta 5: Viabilidade Econômica e Modelo de Gestão	O Eixo 5 trata dos aspectos de sustentabilidade e integração institucional do Memorial da Mulher Brasileira – Casa Maria da Penha, visando seu funcionamento contínuo após a fase de implantação. Este eixo realizará estudos e planejamentos para garantir que, uma vez criado, o Memorial tenha condições de se manter ativo, relevante e financeiramente viável. Isso inclui uma análise econômica detalhada (custos fixos e variáveis de operação, potenciais receitas e parcerias) e o desenho de um modelo de gestão						

	adequado (por exemplo, gestão pública direta, cogestão com ONG, criação de associação de amigos, etc.). Além disso, o eixo fará o mapeamento da rede de equipamentos e serviços existentes em Fortaleza ligados à temática (Casas da Mulher Brasileira, museus, memoriais, centros de referência da mulher, delegacias da mulher, abrigos, ONGs feministas, secretarias municipais e estaduais) para situar o Memorial nesse ecossistema, evitando duplicidades e buscando sinergias. Ao final, serão propostas ações concretas de parceria e integração do Memorial com essas instituições, de modo a fortalecer as políticas de proteção à mulher e ampliar o alcance cultural do Memorial.						
5.1	Estudo de viabilidade econômica	MÊS	1	56.000,00	56.000,00	06/2026	07/2026
5.2	Modelo de Negócio e Gestão	MÊS	1	56.000,00	56.000,00	06/2026	07/2026
5.3	Mapeamento da rede local de proteção e cultura	MÊS	1	38.000,00	38.000,00	03/2026	04/2026
5.4	Plano de parcerias e integração	MÊS	1	60.000,00	60.000,00	06/2026	07/2026
5.5	Relatório Consolidado de Viabilidade e Parcerias	MÊS	1	120.000,00	120.000,00	06/2026	07/2026

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
Out/2025	R\$1.400.000,00

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
333039- OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS- PESSOA JURIDICA	Não	R\$1.220.000,00
333039 - OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS- PESSOA JURIDICA	Sim	R\$180.000,00

12. PROPOSIÇÃO

Fortaleza-CE, na data da assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente

DIANA CRISTINA SILVA DE AZEVEDO

Vice-Reitora

Universidade Federal do Ceará

13. APROVAÇÃO

Brasília-DF, na data da assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente

MÁRCIA HELENA CARVALHO LOPES

Ministra de Estado das Mulheres



Documento assinado eletronicamente por **Diana Cristina Silva de Azevedo, Usuário Externo**, em 09/10/2025, às 17:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Márcia Helena Carvalho Lopes, Ministro(a) de Estado**, em 13/10/2025, às 18:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://colaboragov.sei.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **54581254** e o código CRC **61A96608**.

Referência: Processo nº 21260.001204/2025-33.

SEI nº 54581254